

Estratégias de Ensino Aplicáveis na Educação a Distância

Teaching Strategies Applicable to Distance Education

Yumara Lucia Vasconcelos^{a*}; Suely Morais de França^b; Flavio Marinho dos Santos^b

^aUniversidade Federal Rural de Pernambuco, Curso de Administração, PE, Brasil

^bUniversidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Mestrado em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância, PE, Brasil

*E-mail: yumaravasconcelos@uol.com.br

Resumo

A educação a distância, em sua práxis, reclama cada vez mais o desenvolvimento de estratégias de ensino customizadas segundo as características de seu formato, volume e perfil dos interagentes. Essa demanda, nicho para desenvolvimento de estudos, exige reflexão sobre as estratégias empregadas no ensino presencial. Tomando por base essa orientação, estabeleceu-se a seguinte questão problematizante: quais delas são de fato aplicáveis à educação a distância? Na solução dessa indagação, estabeleceu-se o propósito de analisar o potencial aplicativo de estratégias de ensino consagradas no ensino presencial na modalidade à distância. Foram analisadas três estratégias de ensino: aula expositiva dialógica, Philip 66 e mapas conceituais. A análise empreendida ratifica a necessidade de adaptação dessas estratégias, em razão dos fatores restritivos presentes na educação a distância, modalidade *online*: volume de interagentes, diversidade de perfis, necessidade de monitoria / tutoria qualificada, integração e eficiência da equipe de suporte, distâncias geográficas e culturais, além do *background*, fundamental para algumas estratégias.

Palavras-chave: Educação a Distância. Estratégia. Ensino.

Abstract

Distance education, in its praxis, is increasingly demanding more development of teaching strategies customized according to the characteristics of their shape, quantity and profile of interactors. This demand, niche for development studies, requires reflection on the strategies employed in teaching. Based on this, the following question was established: which of them are actually applicable to distance education? To answer it, the purpose was analyzing the potential application of classroom teaching strategies on distance teaching. Three teaching strategies were studied: dialogical lecture, Philip 66 and conceptual maps. The analysis confirms the need to adapt these strategies because of restrictive factors present in distance education, online mode, including number of interactors, diversity of profiles, need for qualified monitoring / mentoring, integration and efficiency of support staff, geographical and cultural distances, as well as background, key to some strategies.

Keywords: Distance Education. Strategy. Teaching.

1 Introdução

As estratégias de ensino correspondem a um conjunto de ações voltadas para objetivos didáticos, com propósito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Representam trajetórias desenvolvidas ou aportadas pelo professor, visando o direcionamento do aluno a determinada experiência educativa. Nesse sentido, compreende os seguintes elementos: objetivos (os quais comunicam implicitamente a filosofia pedagógica subjacente), recursos audiovisuais, materiais de apoio e infraestrutura.

As estratégias de ensino, quando aplicadas coerentemente, estimulam a curiosidade e incitam a criatividade, auxiliando na consecução dos objetivos didático-pedagógicos. De fato,

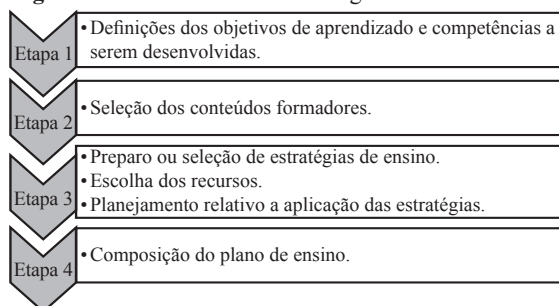
As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p.77).

A concepção e aplicação das estratégias de ensino

reclamam referencial teórico e metodológico, elementos que devem guardar harmonia entre si. Essa necessidade torna a elaboração do plano de ensino uma etapa fundamental à prática docente, onde a seleção e articulação de conteúdos se estruturam a partir de objetivos, não orientados por obras didáticas (MAZZIONI, 2009).

Os conteúdos e estratégias devem viabilizar os objetivos de aprendizado, os quais explicitam as competências a serem desenvolvidas pelo discente.

Figura 1: Plano de ensino e estratégias



Fonte: Os autores

O campo da didática entrega diferentes possibilidades estratégicas, amplamente empregadas no ensino presencial; todavia, algumas aplicações na educação à distância desafiam a operacionalidade e eficácia de desempenho.

Apesar da profusão de ferramentas telemáticas, observa-se pouca articulação desses recursos para elaboração de estratégias de ensino customizadas. Essa leitura motivou a realização desse estudo, ainda em fase embrionária.

Constitui problematização desse trabalho: a partir das estratégias de ensino apresentadas na literatura, quais são, de fato, aplicáveis à educação à distância?

Na solução dessa questão, definiu-se, como objetivo geral, analisar o potencial aplicativo de estratégias de ensino consagradas no ensino presencial na modalidade à distância.

Nesse intento, foram objetivos específicos do estudo:

- ✓ Analisar as estratégias de ensino usualmente aplicadas no ensino presencial e apresentadas na literatura de área;
- ✓ Avaliar as demandas de aplicação (recursos exigidos);
- ✓ Identificar vantagens e restrições aplicativas.

2 Material e Métodos

A pesquisa enquadra-se como qualitativa e descritiva, quanto ao objetivo. Os estudos qualitativos, em geral, baseiam-se em interpretações, impressões, sentimentos, pontos de vistas, leituras, percepções, experiências observadas ou vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa que, neste trabalho, compreenderam os autores revisados, uma vez que essa pesquisa apresenta natureza eminentemente bibliográfica (STRAUSS; CORBIN, 2008; TOZONI-REIS, 2009;).

A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar. [...] Na pesquisa bibliográfica, vamos buscar, nos autores e obras selecionadas, os dados para a produção do conhecimento pretendido (TOZONI-REIS, 2009, p.36).

Entende-se que as leituras impressas pelos autores são ricas em significado, viabilizando a exploração das diferentes perspectivas de análise do problema.

Acredita-se que esses pontos de vista são profusos potenciais de opinião e referenciam à prática dos docentes.

A categorização da pesquisa como descritiva justifica-se pelas atividades previstas na consecução dos objetivos enunciados, os quais compreendem o apanhamento de abordagens analisadas e o reporte das mesmas.

Os objetivos exigem, necessariamente, a análise sistemática das leituras apresentadas pelos autores revisados, com os objetivos principais de identificar e compor o eixo estruturante do trabalho (grade de revisão e construto).

As seções desse trabalho serão discutidas sob a orientação dos objetivos enunciados e análise contextualizada da produção desses autores.

Destaque-se que a pesquisa bibliográfica como modalidade de pesquisa

[...] não se reduz a uma apresentação das idéias de diferentes autores acerca do tema estudado. Do contrário, exige do pesquisador a produção de argumentações sobre o tema, oriundas de interpretação própria, resultado de um estudo aprofundado sobre o assunto. Concordar, discordar, discutir, problematizar à luz das idéias dos autores lidos são os procedimentos dessa modalidade de pesquisa (TOZONI-REIS, 2009, p.36).

A escolha metodológica adequa-se à natureza da delimitação temática sugerida e às características dos dados mapeados

Pesquisas na abordagem qualitativa se caracterizam, principalmente, por estudar subjetividades, crenças, valores, representações da realidade, opiniões, enfim, fenômenos intrinsecamente complexos. Comportam observações, intensivas e prolongadas, em ambiente natural, cujos registros devem ser precisos e detalhados para que as informações colhidas possam ser analisadas detalhadamente, embora esta análise não possa ser generalizada (FAGUNDES, 2009, p. 21).

Denzin e Lincoln (2000) ratificam essa suposição ao enfatizar que

Pesquisas de natureza qualitativa envolvem uma grande variedade de materiais empíricos, que podem ser estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, relatos de introspecções, produções e artefatos culturais, interações, enfim, materiais que descrevam a rotina e os significados da vida humana em grupos.

Dessa exposição metodológica, depreende-se que o enquadramento metodológico descrito harmoniza-se com a abordagem efetivamente desenvolvida, visto que “[...] interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los” (TOZONI-REIS, 2009, p.15).

A revisão de literatura teve como *start* o levantamento realizado nas bases de dados *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e *SciELO Brazil (Scientific Electronic Library Online)*, orientado metodologicamente por uma abordagem indutiva, buscando-se fundamentos à elaboração da argumentação apresentada.

O estudo foi realizado à luz das orientações apresentadas por Tonzoni-Reis (2009), as quais envolveram: delineamento da pesquisa (elaboração dos elementos metodológicos estruturantes do trabalho); revisão bibliográfica (apropriação dos conhecimentos e dados necessários à formação do construto), coleta e organização de dados, análise e interpretação e conclusões.

O tema reveste-se de destacada importância, posto que convida à reflexão sobre a operacionalização e viabilidade da aplicação das estratégias de ensino empregadas nos cursos presenciais, naqueles desenvolvidos à distância.

2.1 Educação à Distância

A educação à distância tem sido objeto de pesquisa por diversas áreas do conhecimento (com recortes específicos) e representa, hoje, uma opção amplamente reconhecida de disseminação do conhecimento.

Uma das definições mais referenciadas na literatura brasileira de educação à distância foi elaborada por Moore e Kearsley (2007 p.2):

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

O exercício da educação à distância destaca-se, ainda, pelo seu potencial inovador e de customização a públicos distintos.

A EAD permite que se explore a diversidade inerente aos grupos sociais, produzindo efetividade na experiência educativa. De fato,

[...] a EAD se apresenta há muito tempo como um caminho para inovação e de renovação educacional de que tanto precisamos em nosso país, seja pelo ensino regular e formal, seja na educação corporativa, seja na formação profissional continuada (SIMÃO NETO, 2008, p.11).

Acredita-se, nessa perspectiva, que

Tecnologias de informação e comunicação, em convergência com as telecomunicações e redes, mais especificamente a internet, podem se tornar um meio de excelência para prover educação continuada e a distância (MULLER, 2009. p.63).

A EAD tem como principal característica, reduzir distâncias entre docentes e discentes (bem como demais interagentes), sejam elas espaciais, culturais, sociais e temporais.

O papel fundamental da EAD é transpor as barreiras de distância (nem sempre tangíveis) por meio da tecnologia e, principalmente, estimular a disseminação do conhecimento de forma interativa e colaborativa. Segundo Freire (1996, p.22), “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

A reciprocidade de colaboração e o estabelecimento de vínculos baseados em dádiva são instrumentos facilitadores do processo plural de ensino-aprendizagem, avultando as possibilidades de troca sociais e expressão.

Lévy (1998) destaca que

[...] o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória (bancos de dados, hipertextos, fichários digitais [numéricos] de todas as ordens), a imaginação (simulações), a percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), os raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos).

A exploração intensa de diferentes funções cognitivas confere aos docentes, na educação à distância, a possibilidade de desenvolver diferentes estratégias de ensino, aportando elementos visuais, estéticos, lúdicos, dentre outros.

2.2 Análise das estratégias de ensino

2.2.1 Aula expositiva aberta ou dialogada

A exposição aberta não concebe originalmente o discente como elemento passivo do processo ensino-aprendizagem, mas sim, receptivo. O professor apresenta o conteúdo, os alunos escutam, participam das discussões e elaboram suas conclusões, condição considerada ideal.

A ênfase da estratégia, como o próprio nome sugere, reside na exposição.

A aula expositiva consiste na comunicação oral e estruturada de conteúdo (LEAL; CORNACHIONE JÚNIOR, 2006).

A maneira como a exposição é conduzida, aliada ao estilo do professor, são determinantes para o alcance dos resultados pedagógicos.

Esta modalidade de aula poderá assumir um formato dogmático, sem abrigar discussões, ou aberto, desencadeando a participação dos alunos.

Godoy (2000, p.76) pontua que

é preciso considerar que sob o rótulo ‘aula expositiva’ estão na realidade, representados diferentes comportamentos do professor em sala de aula: desde o docente, que permanece sentado lendo suas anotações sobre um determinado assunto, até aquele que entremeia a exposição, com perguntas dirigidas à classe, ou a termina com um debate geral sobre o assunto focado.

Para que não se estabeleça um fluxo unilateral, essas exposições devem conter um ou mais momentos provocativos, onde o discente é incitado a refletir e expressar-se.

A prática diária sinaliza a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, que detém a autonomia do conhecimento, gerando estratégias repetitivas, geralmente com aulas expositivas, e conseqüentemente criando um fluxo unilateral de comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz, que na maioria das vezes assimila o que lhe é imposto, sem muitos questionamentos (STACCIARINI; ESPERIDIÃO, 1999, p.59).

A exposição de conteúdo é a estratégia didática mais usada na academia por variados motivos, a exemplo da carência de recursos infraestruturais, e até de pessoas (GODOY, 2000)

A estratégia apresenta vantagens aplicativas, condição que a consagra dentre as demais modalidades:

- ✓ Atenua o desconforto do discente na assimilação de conteúdos que demandam pré-requisitos e domínio de matérias específicas;
- ✓ Possui flexibilidade;
- ✓ Demanda pouco tempo para preparação, pelo menos no âmbito presencial, dentre outras.

Leal e Cornachione Júnior (2006), todavia, comentam sobre as vantagens usualmente apontadas por docentes para uso da estratégia de aula expositiva, as quais, segundo os autores,

[...]tendem a sustentar alguns problemas que encaramos na realidade da educação do nosso país como:

- A falta de envolvimento dos professores. Como a aula expositiva permite que o professor poupe tempo ao preparar suas aulas ele não estará empenhado em inová-las ou mesmo elaborar melhor seu planejamento. A mesma aula pode ser dada, por exemplo, para cinco turmas diferentes.
- A redução dos gastos com a educação. A justificativa do uso da aula expositiva por ser econômica pode ser justamente a premissa para que não se invista na educação o tanto quanto merece.
- A acomodação de alunos e professores. Já que não precisam se dar ao trabalho de se adaptarem a uma dinâmica diferente de aulas, alunos e professores se acomodam com as tradicionais aulas expositivas.
- Transmissão de conhecimento. Não se pensa na educação como uma oportunidade de se construir conhecimentos a partir do que já existe, mas sim reproduzi-lo.

A aula expositiva aberta pressupõe dialogicidade, fluxo dinâmico e bilateral de comunicação entre docente e discente, colocando-o como sujeito e não como objeto do processo ensino-aprendizagem, essencialmente dual. Nos encontros presenciais, esse fluxo dialógico é facilitado porque os atores estão presentes em um mesmo ambiente. Na educação à distância, a tecnologia apresenta possibilidades de exposições nem sempre abertas por conta das restrições de assincronia:

- ✓ Uso de *slide show*, intercalando áudio e vídeo;
- ✓ Web conferência;
- ✓ *Chat*; e
- ✓ Teleconferência, dentre outras formas.

Significa que na educação existem dois tipos de exposições: síncrona aberta e a assíncrona, onde as participações não se

dão no curso da exposição, mas dentro da experiência de aprendizagem. Na primeira modalidade, o controle do processo alcança níveis distintos de polaridade, mas na segunda, o docente direciona os trabalhos por meio da trilha de conteúdo apresentada. No formato de aula expositiva assíncrona, o aluno não explora ou desenvolve a autonomia, a criatividade, a iniciativa de aprendizagem, porque o professor define os caminhos, preditos em um roteiro de conteúdos. Esse quadro dificulta o estabelecimento de vínculos interdisciplinares.

Stacciarini e Esperidião (1999, p.59) destacam: “Não temos dúvida de que, pela própria formação, o educador é possivelmente o maior conhecedor do assunto, mas por outro lado, questionamos se esta forma de ensinar é a mais adequada”.

Quadro 1: Exposições *online*

Recursos de aula expositiva	Vantagens	Restrições
<i>Slide show</i>	Maximiza o tempo de aula na apresentação do conteúdo. A possibilidade de edição tende a melhorar a qualidade das apresentações. Permite, ainda, inserir recursos adicionais, como vídeos contendo depoimentos, trechos de filmes específicos aquele momento da aula, animações, charges, dentre outros elementos.	Não enseja interação com o discente. A comunicação durante a exposição viabiliza o esclarecimento de dúvidas de modo tempestivo. A viabilização de uma aula expositiva aberta requer que o diálogo ocorra em momento diferente daquele da exposição.
Web conferência	Permite comunicação imediata com o professor.	Oscilações na transmissão prejudicam a qualidade dos trabalhos.
<i>Chat</i> (com vídeo)	A comunicação é síncrona.	O uso do <i>chat</i> nas aulas expositivas requer mediação e definição de regras, especialmente relativas às intervenções (momentos em que será possível). O fluxo de perguntas ao longo da exposição inviabiliza o acompanhamento dos alunos. Atende eficazmente a pequenos grupos de alunos.

Fonte: Os autores.

Ao escolher o recurso de exposição, o docente na prática do ensino à distância deve refletir sobre sua operacionalidade, o que remete à avaliação dos parâmetros: volume (número de alunos no ambiente virtual), suporte da equipe de tutoria (articulação, harmonia de grupo) e mediação pedagógica.

2.2.2 Dinâmicas de grupo: Phillip 66

A realização de dinâmicas *online* representa um desafio para o docente, em razão do grande volume de interagentes e demanda por mediação. Esse quadro reclama adaptações das estratégias consideradas tradicionais.

Uma das técnicas que pode ser adaptada aos padrões *online* denomina-se Phillip 66, cujo nome se inspira em seu criador J. D. Phillips. O complemento ‘66’ decorre do número de pessoas em cada grupo de discussão formado (arranjos de 6 integrantes).

- A dinâmica tem por objetivos principais:
- ✓ Desenvolver a habilidade de negociação e oralidade;
 - ✓ Apurar a capacidade de discussão e síntese;
 - ✓ Estimular a participação e a interação entre pares; e
 - ✓ Ensejar aprofundamento em determinado tema.

Sua operacionalização se dá como segue:

1. Grupo maior é dividido em grupos menores de seis pessoas;
2. Após divisão, o facilitador apresenta o tema para discussão. As discussões devem ocorrer no âmbito dos grupos, sem interações intergrupais. Os interagentes terão 6 minutos para alcançar um resultado;
3. Concluído o tempo de discussão, cada integrante receberá um número (definido no intervalo de 1 a 6). Aqueles que receberem o número 1 irão compor um novo grupo. Os demais grupos se formarão empregando a mesma lógica. Esse critério assegura a diversidade nas formações;
4. Cada novo grupo se ocupará de discutir o mesmo tema, definindo-se o tempo de 6 minutos;
5. Ao término do tempo, cada grupo elegerá um representante que apresentará suas conclusões.

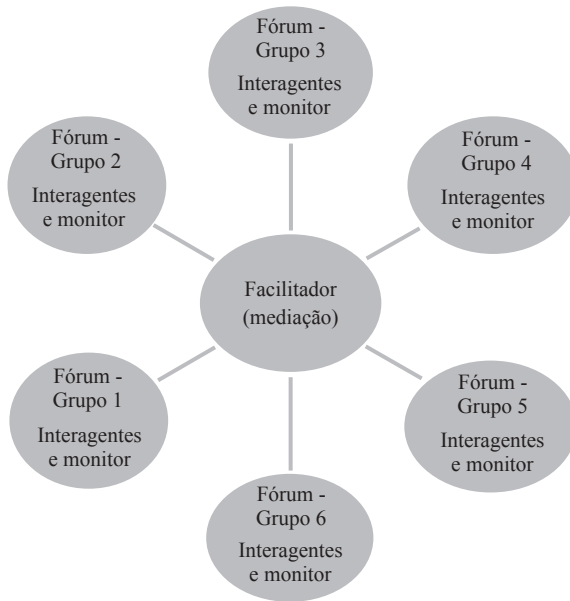
Após aplicação da estratégia, é importante proceder-se à avaliação da experiência, visando à leitura de seu significado para os discentes.

A estratégia é rica para elaboração de soluções às

situações-problema, bem como para o empreendimento de decisões colegiadas.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a aplicação da técnica pode ser viabilizada por meio dos fóruns, com inscrição regulada pelo tutor (Figura 2).

Figura 2: Philip 66



Fonte: Os autores

O número de integrantes por grupo pode ser ampliado por força da restrição de volume; todavia, é fundamental que cada grupo tenha um monitor observando e avaliando o desenvolvimento das discussões.

A gestão do tempo constitui fase crítica na condução dos trabalhos. Uma das principais contribuições dessa experiência é o desenvolvimento da objetividade e efetividade nas discussões.

2.2.3 Mapas conceituais

Os mapas conceituais tem se apresentado como estratégia rica no processo de articulação de conceitos, fundamentais ao entendimento de determinada matéria.

Embora normalmente tenham uma organização hierárquica e, muitas vezes, incluam setas, tais diagramas não devem ser confundidos com organogramas ou diagramas de fluxo, pois não implicam sequência, temporalidade ou direcionalidade, nem hierarquias organizacionais ou de poder. Mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso. Isso também os diferencia das redes semânticas que não necessariamente se organizam por níveis hierárquicos e não obrigatoriamente incluem apenas conceitos. Mapas conceituais também não devem ser confundidos com mapas mentais que são livres, associacionistas, não se ocupam de relações entre conceitos, incluem coisas que não são conceitos e não estão organizados hierarquicamente. Não devem, igualmente, ser confundidos com quadros sinópticos que são diagramas classificatórios. Mapas conceituais não buscam classificar conceitos, mas sim relacioná-los e hierarquizá-los (MOREIRA, 2012)

Esses mapas cumprem a função de identificar conexões interdisciplinares e significados (organização conceitual), o que enseja ao discente uma visão ampla e encadeada dos assuntos apresentados em aula.

Como são representações objetivas, os mapas podem compreender uma ou mais aulas, dependendo do escopo envolvido. Alguns cursos podem compreender um curso inteiro.

A aplicação da estratégia é importante para o estabelecimento de foco nas discussões e elaboração de conteúdo, facilitando, inclusive, a organização das fontes de pesquisa (livros, periódicos, dentre outros). De fato,

Mapas conceituais podem ser úteis na análise desses documentos a fim de tornar adequado para instrução o conhecimento neles contido. Considera-se aqui que o currículo se refere a um conjunto de conhecimentos. Sendo assim, a análise da estrutura do conhecimento implica a análise do currículo e o mapeamento conceitual pode ser um instrumento útil nessa análise (MOREIRA, 2012).

É forçoso lembrar, todavia, que não obstante se reconheça os benefícios inerentes a aplicação da estratégia, os mapas conceituais não ensejam a autoinstrução. Essa característica ressalta o papel da explanação didática. Por esta razão, é empregada conjuntamente com a estratégia de exposição aberta (dialógica).

A aplicação eficiente da estratégia demanda a definição preliminar de requisitos de conteúdo, com o propósito de viabilizar a integração de conceitos, ancoragem de pontos relevantes à compreensão do conteúdo e conciliação de leituras (significados).

A Figura 3 ilustra um mapa conceitual.

Figura 3: Exemplo de mapa conceitual



Fonte: Os autores

Na educação à distância, recomenda-se que o emprego da estratégia seja também intercalado às aulas expositivas.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, os mapas podem ser elaborados coletivamente, usando aplicativos específicos.

Nesse sentido, acredita-se que sua utilização no exercício

da educação à distância é potencialmente interessante e viável, posto que os alunos poderão interagir de pontos remotos (supondo-se o emprego de ferramenta apoiada em recursos telemáticos).

A elaboração coletiva enseja o aporte de elementos da estrutura cognitiva preexistente no interagente, o que apura e aprofunda a experiência de construção do conhecimento (referencial da aprendizagem significativa).

A análise empreendida ratifica a necessidade de adaptação das estratégias de ensino presenciais, em razão dos fatores restritivos presentes na educação à distância, modalidade *online*:

- ✓ Volume de interagentes (superior em relação àqueles praticados no ensino presencial);
- ✓ Diversidade de perfis, o que exige mediação pedagógica;
- ✓ Necessidade de monitoria e tutoria qualificada, apta à aplicação das estratégias;
- ✓ Integração e eficiência da equipe de suporte;
- ✓ Distâncias geográficas e culturais, o que torna o processo de acompanhamento mais complexo, comparativamente aos modelos aplicados nos cursos presenciais;
- ✓ *Background*, fundamental para algumas estratégias, especialmente os mapas conceituais.

Acrescente a esses fatores, as restrições infraestruturais, o que alcança aspectos conceituais, funcionais e físicos.

3 Conclusão

A análise das estratégias de ensino visando sua aplicação nos ambientes virtuais de aprendizagem converge para a necessidade de reflexão sobre os formatos presencial e à distância e posterior adequação.

A educação à distância possui características peculiares que impõe restrições aplicativas:

O volume de interagentes e número de tutores disponíveis para acompanhamento e facilitação constituem dois dos fatores mais impactantes. Os projetos de cursos à distância se estruturam em torno do conceito de escala, uma vez que, dependendo dos recursos aportados, são onerosos. Escala pressupõe grande número de discentes, com diferentes perfis *background* e necessidades, o que torna a implementação e gestão de determinadas estratégias uma tarefa complexa.

As adaptações surgem como meio para viabilizar aplicações profusoras da aprendizagem.

As estratégias são facilitadoras do aprendizado, cumprindo diferentes funções no curso da experiência educativa.

Referências

- ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3.ed. Joinville: Univille, 2004. p.67-100.
- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks. Califórnia: Sage Publications. 2000.
- FAGUNDES, T.C.P.C. *Metodologia da pesquisa*. Salvador: UNEB/EAD, 2009.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, A.S. Revendo a aula expositiva. In: MOREIRA, D.A. (Org.). *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo, Pioneira, 2000.
- LEAL, D.T.B.; CORNACHIONE JÚNIOR, E.B. O uso da aula expositiva no ensino da Contabilidade: estudo empírico com os dados do Exame Nacional de Cursos (provão). Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/76.pdf> Acesso em: 15 nov. 2012.
- LÉVY, P. *Educação e cybercultura*. 1998. Disponível em: <http://caosmose.net/pierrelevy/educaecyber.html>. Acesso em: 15 jun. 2013.
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo ensino-aprendizagem: concepção de alunos e professores de Ciências Contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2009.
- MOORE, M.G.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MOREIRA, M.A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. 2012. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso: 01 out. 2012.
- MULLER, C.C. *EAD nas organizações*. Curitiba: IESDE, 2009.
- NÉRICI, I.G. *Metodologia do ensino, uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1981
- SIMÃO NETO, A. Cenários e modalidades da EAD. Curitiba: IESDE, 2008.
- STACCIARINI, J.M.R.; ESPERIDIÃO, E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev.Latinoam. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.7, n.5, p.59-66, dez., 1999.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOZONI-REIS, M.F.C. *Metodologia da Pesquisa*. Curitiba: IESDE, 2009.